

---

## A REABILITAÇÃO DO ANTIGO AUTOMÓVEL CLUBE DE BAURU/SP

### THE REHABILITATION OF THE OLD AUTOMÓVEL CLUBE DE BAURU/SP

Julia Muniz da Silva<sup>1</sup>

Juliana Cavalini Lendimuth<sup>2</sup>

#### Resumo

Este Trabalho Final de Graduação (TFG) teve por objetivo explicar e realizar uma proposta de reabilitação no edifício do antigo Automóvel Clube de Bauru/SP, construído no ano de 1939 e tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Bauru – CODEPAC. O objetivo foi reabilitá-lo, transformando-o em um edifício de múltiplos usos. Além da proposta de intervenção, este trabalho reforçou a importância de se preservar os edifícios nos centros históricos das cidades. Para a realização desta proposta, foram levantados estudos de referências que pudessem contribuir com o programa de necessidades do projeto. Foi realizada uma visita *in locu* no edifício e consultados artigos e livros para o desenvolvimento do referencial teórico do trabalho. A intenção em desenvolver este projeto se deu pelo fato do edifício do antigo Automóvel Clube se encontrar atualmente sem uso, o que acelera sua degradação física, fato preocupante, sobretudo por se tratar de um bem histórico e cultural, tombado.

**Palavras-chave:** Reabilitação de edifício, Centros Históricos, Edifícios multifuncionais.

#### Abstract

The present Course Completion Work (CCW) aims to explain and carry out a rehabilitation proposal in the building of the old Automóvel Clube de Bauru/SP, built in 1939 and listed by the Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Bauru – CODEPAC. The objective is to rehabilitate it, transforming it into a multipurpose building in the historic centers of cities. In order to carry out the proposal, reference studies were raised that could contribute to the project's needs program, an on-site visit was carried out in the building and articles and books were consulted for the development of the theoretical framework of the work. The intention to develop this project is due to the fact that the building of the old Automóvel Clube is currently unused, which leads to physical degradation, a worrying fact, especially since it is a historic and cultural asset, fallin.

**Keywords:** Building rehabilitation, Historic Centers, Multifunctional Building.

---

<sup>1</sup> Faculdades Integradas de Bauru, juliamuniz287@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdades Integradas de Bauru, juli.cavalini@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

Edifícios tombados fazem parte da história e são capazes de narrar as características de uma sociedade de determinada época, além de contribuir com a preservação da memória local.

Constituem o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico (IPHAN, 1937, Art.1º).

Um patrimônio histórico relata a riqueza histórica e cultural de uma nação, alocados na malha urbana, denominada como centro histórico. Com o passar dos anos, são esquecidos pela sociedade, podendo acarretar, muitas vezes, o apagamento de uma identidade cultural. Nesse contexto, Chamma e Salcedo (2016) advertem:

O abandono, a descaracterização, a degradação do patrimônio arquitetônico e urbano, além das intervenções errôneas arquitetônicas realizadas em áreas históricas podem levar a perda da identidade, da autenticidade e da fundação social do patrimônio (CHAMMA e SALCEDO, 2016, p. 48).

Dentro da temática patrimonial, este Trabalho Final de Graduação (TFG) desenvolveu um projeto de reabilitação do antigo Automóvel Clube de Bauru/SP, edifício tombado no ano de 2001 pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural (Codepac), segundo o decreto 9.045 de 28 de agosto de 2001, processo nº18.035/1996. A manutenção do edifício, mesmo após o ato do tombamento, permaneceu com a diretoria do Automóvel Clube de Bauru.

Alocado em frente à Praça Rui Barbosa, na Rua Primeiro de Agosto, número 1-23, no centro de Bauru/SP, o Automóvel Clube possui um terreno de 866,0m<sup>2</sup> com área construída de aproximadamente 1.398,58m<sup>2</sup>. Apresenta em seu entorno a Praça Rui Barbosa, instituições bancárias, escolas de ensino técnico, igrejas e um corredor de comércios e serviços variados.

Funcionou pela última vez como centro de encontro e estudo da Orquestra e Banda Municipal de Bauru, desde então, o edifício encontra-se fechado, contribuindo com o passar dos anos, com um processo de degradação edilícia.

Quando construído, o edifício do antigo Automóvel Clube serviu como ponto de encontro da classe média/alta de Bauru.

Com o objetivo de unir o passado e o presente, a proposta de reabilitação buscou devolver a “vida” ao edifício e, além de resgatar e preservar a história local, promover o aumento de pessoas utilizando a área do centro histórico da cidade, onde o edifício está localizado, tanto durante o dia, quanto à noite, pois entende-se que, oferecer usos variados e em diferentes horários, contribui com a revitalização dos centros antigos.

Segundo o relatório de 2020, publicado pelo Instituto de Longevidade MAG, Bauru se destaca no setor da cultura e engajamento das cidades da região sudeste do Brasil. Bauru é uma cidade de porte médio e está localizada no centro de Estado. Atualmente, a cidade tem como pontos de lazer coletivo de destaque o Jardim Botânico, o Zoológico, o Parque Vitória Régia e Shoppings Centers. Nota-se que os pontos de lazer citados estão quase todos localizados em áreas distantes do centro da cidade. Logo, para ter acesso a esses espaços, é necessário o uso de transporte, na maioria das vezes, particular, limitando, portanto, o acesso facilitado a todas as camadas populares.

O edifício selecionado para a reabilitação apresenta um potencial cultural e de lazer seguro e de fácil acesso, por meio de transporte público, uma vez que está localizado na área central da cidade.

O projeto propôs como novos usos, uma área de museu tecnológico interativo que funcionará no período diurno e parte do período noturno, salas destinadas a coworking, um café literário e um salão de festas. A renda proveniente do aluguel das salas, contribuirá com a manutenção do edifício. O museu interativo é o foco principal do projeto, oferecendo aos visitantes, uma imersão nos temas expostos periodicamente.

Para análise da viabilidade projetual, foram realizadas visita *in-locu*, pesquisa no processo do tombamento e análise do projeto original.

Entende-se que este Trabalho Final de Graduação evidencia a aplicabilidade de usos novos em edifícios tombados ou com potencial de preservação, relatando a importância de resgatar a história, através da arquitetura.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para a elaboração deste Trabalho Final de Graduação, foram desenvolvidas as seguintes etapas:

- Pesquisa descritiva-explicativa, com o objetivo de apresentar o edifício a ser reabilitado;
- Pesquisa bibliográfica com base em conceitos de reabilitação em centros históricos, reabilitação de edifícios históricos e edifícios de múltiplos usos, utilizado na etapa da fundamentação teórica;
- Pesquisa e análise documental para compilação de informações de aplicabilidade da proposta projetual, com levantamento de dados no processo de tombamento do edifício a ser reabilitado;
- Pesquisa de campo com levantamento de dados como dimensionamentos e fotos para conferência do desenho original do edifício e compilação de informações para preservação do edifício;

- Pesquisa de observação para levantamento de dados referentes à circulação de pessoas e fluxo de carros para diagnóstico da dinâmica no centro da cidade.
- Uso de ferramentas específicas de desenho em arquitetura e urbanismo como AutoCad e SketchUp.

### 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 3.1 O Centro histórico e a reabilitação de edifícios como forma de preservação

A evolução das cidades é um produto resultante da evolução humana. Desde as primeiras eras, o ser humano busca por maneiras de adequar o meio para que suas necessidades sejam sanadas. No início, os homens viviam em pequenos ajuntamentos, próximos a rios e áreas férteis, levando uma vida nômade ou seminômade. Com o passar dos anos, com a evolução humana e a necessidade de colaboração para a continuação de sua linhagem, os homens passam a viver em sociedade, tendo o início das primeiras cidades nas proximidades do Rio Eufrates, na região da Mesopotâmia há aproximadamente 4.000 a.C. (SILVA, 2022).

A criação das cidades se deram por núcleos centrais que posteriormente passaram a ser o centro da cidade que se expandiu. Esse núcleo central é denominado como centro histórico, pois apresenta as características construtivas iniciais da cidade. “O centro histórico de uma cidade é, regra geral, a área mais antiga que se tornou progressivamente o centro da cidade moderna [...]” (SEBASTIÃO, 2010, p.20).

Com a expansão territorial, devido ao aumento populacional, os centros históricos passaram, em algumas regiões, de áreas de convívio para áreas de segundo plano, pois em cada núcleo habitacional que se expandiu, criou-se núcleos comerciais e institucionais, visando a diminuição do tempo de deslocamento e adequando as necessidades de mobilidade da população. Dessa forma, o centro da cidade deixou de ser o único local de comércio e serviços, provocando um esvaziamento dessa região e, conseqüentemente, sua degradação.

Os centros históricos, são estruturas que relatam a evolução da cidade, apresentando valores culturais que devem ser preservados, mas, sem a circulação e permanência de pessoas acabam sendo esquecidos. Os núcleos históricos são “conjuntos urbanos com interesse histórico, cuja homogeneidade permite considerá-los como representativos de valores culturais, nomeadamente históricos, arquitetônicos, urbanísticos ou simplesmente afetivos, cuja memória importa preservar” (DGOTDU, 2005, p.129 apud SEBASTIÃO, 2010, p.21). Por este motivo, os centros históricos devem ser preservados.

Sobre o centro histórico de Bauru, a cidade foi formada a partir de uma pequena área central que se expandiu. Por volta de 1856 os desbravadores Felicíssimo Antônio de Souza

Pereira e Antônio Teixeira do Espírito Santo chegaram nessa cidade. Inicialmente, como um vilarejo que se formou a partir das lavouras, em meados do ano de 1888 ganhava a nomeação de sua primeira rua, a Araújo Leite, composta pelos quarteirões quatro a oito. O local que hoje compõe o centro histórico de Bauru, foi na época, o início do centro comercial da cidade, juntamente com a área da Estação Ferroviária, e a primeira igreja de Bauru, implantada na atual Batista de Carvalho e destruída em 1913 (Primeiros Tempos da nossa Bauru – I, 2022). Em 1923, o Largo Municipal ou Jardim Público recebeu o nome de Praça Rui Barbosa, nome que é mantido até hoje e que se destaca defronte ao edifício de estudo, o antigo Automóvel Clube, que teve sua inauguração em uma noite de gala no dia 8 de abril de 1939, conhecido na época como Palácio Encantado. Em 1970 o edifício recebeu uma ampla reforma, acompanhada pelo arquiteto Jurandyr Bueno Filho, pois estava em vias de ruir (PROCESSO DE TOMBAMENTO, 1996). Atualmente, o edifício encontra-se sem uso, reforçando o fenômeno de abandono dos edifícios localizados nas áreas centrais.

Entende-se que preservar a cultura, significa preservar a identidade local, sendo essa por sua vez volátil nos moldes da globalização.

A identidade se apresenta como um processo permanente influenciado pelas culturas nacionais e modelado pelos processos globalizadores, calcado na provisoriedade e instabilidade, transformando-se a cada momento [...] é preciso revolver o passado para narrar-se, para construir uma identidade, para construir-se como sujeito diante do outro e posicionar-se dentro do grupo (SOUZA, 2014, p. 97-98).

A base de uma evolução consiste em memórias individuais e coletivas, sendo que a identidade social pode ser narrada de diversas formas, tendo a arquitetura a forma mais pura de se contar as características de uma sociedade, criando os lugares de memórias, que são locais físicos capazes de alocar as lembranças (SOUZA, 2014).

Pensando na proposta projetual implantada neste trabalho, entende-se que reabilitar um edifício é, por sua vez, uma forma de “salvaguardar a identidade das cidades, os seus valores socioeconômicos, culturais e tradicionais” (PEREIRA, 2013, p.01), sendo salvaguardar a identificação e proteção de um bem.

A reabilitação necessita de conhecimentos técnicos das formas originais e de matérias que, em forma de aplicação, se adequam ao construído, adequando-o para seu novo uso. “De uma forma geral, reabilitar consiste em reequacionar uma realidade” (PEREIRA, 2013, p.05), de forma que as deficiências construtivas atuais sejam adequadas às acessibilidades da atual época, segregando de forma nítida o antigo e o novo.

Preservar e reabilitar edifícios históricos é uma maneira de preservar a memória coletiva, revitalizar os centros históricos, é “intermediar o passado e o presente, articulando elementos para a construção de um discurso nacional” (AMORNINO, 2007, p.11) é salvaguardar as manifestações antigas para visualização das gerações futuras.

### **3.2 Linhas teóricas de intervenção no patrimônio**

As primeiras noções de preservação surgem na Itália e na França como consequência das destruições provocadas pelas I e II Guerras Mundiais.

Teóricos da restauração como John Ruskin (2008), Viollet-le-Duc (2000), Cèsare Brandi (2000) e Camillo Boito (2002) abordam as questões do restauro, da preservação e das intervenções em edifícios históricos de formas distintas.

Ruskin (2008) defende a arquitetura como um elo entre passado e presente, sendo assim, o edifício não deveria sofrer alterações, pois ele seria corrompido. Para Le-Duc (2000), a restauração deveria repor a obra em sua totalidade, mesmo que o edifício nunca tenha existido, contrapondo o pensamento de Ruskin. Brandi (2000) e Boito (2002) dialogam em suas teorias e são eles quem iniciam a ideia de restauro científico, na qual o restauro se divide em três categorias, sendo elas a base arqueológica, onde se insere a preservação das ruínas, a base pictórica e a base arquitetônica. Para Boito (2002), não se deve conceber o falso histórico, prezando sempre pela anastilose, ou seja, evidenciando o antigo do novo e identificando com datas as alterações realizadas no restauro. É em Boito e em Brandi em quem nos apoiamos para a intervenção proposta para o edifício do antigo Automóvel Clube de Bauru. Cabe ainda lembrar de Giovannoni que defende a preservação dos centros históricos, não apenas enquanto salvaguarda de edifício, mas do conjunto urbano (KUHL, 2013).

As propostas de restauro ou reabilitação devem garantir a reversibilidade das soluções empregadas, considerando “qualquer intervenção como uma hipótese crítica possível de ser modificada” (CARTA DE VENEZA, 1964, apud SILVA, 2017, p.78).

Qualquer proposta de intervenção em edifício ou área histórica deve se aproximar do existente, de um modo geral, deve-se procurar restringir a intervenção ao mínimo possível para que o bem possa continuar a existir conforme o documento histórico original (SILVA, 2017). É nessa linha teórica que a proposta de intervenção realizada para a reabilitação do antigo Automóvel Clube de Bauru se baseou.

### **3.3 Edifícios de múltiplos usos como proposta de reabilitação**

A urbanificação a partir da migração populacional rural para as cidades, a partir do século XIX na Europa e 1930 no Brasil, acaba por setorizar áreas das cidades, criando zonas de residências, comércios e indústrias (COSTA, 2019). Pensando em funcionalidade e versatilidade, surge a vertente da arquitetura multifuncional, na qual:

Os edifícios multifuncionais são aqueles que conjugam diferentes usos no mesmo projeto, independentes entre si, cada um com sua própria gestão os edifícios multifuncionais são como cidades verticais, onde o objetivo é criar intensidade e vitalidade para as cidades, atrair pessoas e favorecer a mistura e a indeterminação (FERREIRA, 2014 apud COSTA, 2019, p.15).

A proposta de edifício multifuncional surge na Roma Antiga, com as *insulae*, onde os pavimentos térreos eram utilizados para comércio e os demais pavimentos para moradia.

Além dos múltiplos usos, a contemporaneidade tem apresentado uma arquitetura interativa. “Uma arquitetura interativa é aquela capaz de interagir com aquilo que a rodeia, externamente ou internamente, e tem como objetivo perceber, interpretar e se adaptar, satisfazendo, conseqüentemente, as necessidades dos usuários (MACHADO, 2017, p.48).

Com o avanço tecnológico, os museus (programa apresentado dentro deste TFG) passaram a ser visto por algumas pessoas, como um lugar apenas de guarda de objetos que um dia fizeram parte da história. Com isso, foi necessário um avanço e modernização neste setor. Hoje podemos encontrar museus interativos que, através da tecnologia, desperta os sentidos humanos e a curiosidade do visitante.

Para a intervenção neste projeto, a proposta foi desenvolver um edifício de múltiplos usos no antigo Automóvel Clube de Bauru, passando a funcionar como: museu interativo, café literário, salas de *coworking* e salão de festa.

O café literário tem como objetivo “desligar” as pessoas dos aparelhos tecnológicos, unindo um espaço de café com área de leitura, para o desfrute e aproveitamento da arquitetura do local, atrelado ao desenvolvimento cultural. O café ficará aberto durante o dia e parte do período noturno.

As salas de *coworking* apresentam a opção de uso compartilhado e individual. Funcionará no horário comercial, sendo necessário cadastro do usuário e agendamento prévio das salas.

O salão de festas será utilizado para alugueis de eventos como: casamentos, aniversários, entre outros. O local contará com uma capacidade máxima de uso para 100 (cem) pessoas. As festas poderão ocorrer tanto durante o dia, quanto no período noturno. Os novos usos contribuirão para a revitalização do edifício e de seu entorno.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Seguindo as teorias de Boito e Brandi, o projeto conecta o antigo e o novo, de forma multifuncional, evidenciando as fases construtivas e utilizando materiais removíveis, buscando contribuir com a revitalização e reabilitação, tanto do edifício, quanto do centro histórico de Bauru/SP.

### 4.1 Estudo de correlatos

A proposta de reabilitação do edifício do antigo Automóvel Clube de Bauru, buscou enaltecer as características construtivas do início da cidade, de forma que o projeto fosse exemplo na realização de reabilitação em edifícios tombados.

Para o início do projeto e para a elaboração do programa de necessidades, foram analisados estudos de projetos correlatos (figura 1).




Obra			
Nome: Autor: Local da obra	- Catavento - Museu de Ciências - Domiziano Rossi - Centro de São Paulo/SP	- Museu da Língua Portuguesa; - Charles Henry Driver (atual) - Estação da Luz	MIS Experience; - TV Cultura, Secretária de Cultura e Economia Criativa do Governo de Estado de SP; - São Paulo
Data do projeto ou da construção	O museu foi inaugurado em março de 2009	1865 1871 1895 a 1901 2015 a 2021	- Ampliação inaugurada em 2019
Referência para o meu trabalho	- Edifício histórico; - Localização; - Setorização; - Interação	Formas com que usou da tecnologia	- Técnicas sensoriais; - Projeções; - Sons.
Como será utilizado no meu trabalho	- O edifício e a localização são semelhantes; - No meu projeto haverá três setores "diferentes" para a imersão	- Imagens projetadas nas paredes;	- Aplicação das técnicas sensoriais.

Figura 1. Projetos correlatos (Fonte: Produção da autora).

## 4.2 Localização

Localizado na Rua Primeiro de Agosto, número 1-23, em frente à Praça Rui Barbosa (figura 3), o edifício do Automóvel Clube está localizado no centro histórico de Bauru (figura 2). De estilo Eclético, o edifício relata a história do desenvolvimento da cidade.

O Automóvel Clube de Bauru foi fundado com o intuito de proporcionar à classe média/alta um local de cultura e lazer, sendo realizados bailes, eventos culturais, exposições plásticas, palestras, além de abrigar salas de esportes e dar início à formação de uma biblioteca.



Figura 2. Localização do centro histórico da cidade de Bauru/SP. (Fonte: Produção da autora, a partir do Google Earth).



Figura 3. Localização do Edifício do Automóvel Clube de Bauru. (Fonte: Produção da autora, a partir do Google Earth).



Figura 4. Estudo de topologias arquitetônicas. (Fonte: Produção da autora).



### 4.3 O objeto de estudo

Inaugurado no ano de 1939, projeto é de autoria do arquiteto bauruense João Cacciola.

O edifício é uma construção de dois pavimentos com característica do estilo Eclético, construído com alvenaria e concreto armado e apresenta as seguintes dimensões:

<b>Ficha técnica</b>	<b>m</b>	<b>m<sup>2</sup></b>
Área do terreno		866,00
Testada e fundos do terreno	20,0	
Laterais do terreno	44,00	
Área construída		1.398,58

**Tabela 1:** Ficha técnica do edifício do Automóvel Clube (Fonte: Processo de Tombamento nº 18.035/96)

Segundo seu processo de tombamento, número 18.035/1996, deve ser preservada sua fachada frontal, incluso o recuo frontal externo e interno, o hall de entrada, as escadarias e o vitral alocado no topo da primeira escadaria.

Atualmente, o local se encontra sem uso e degradado.

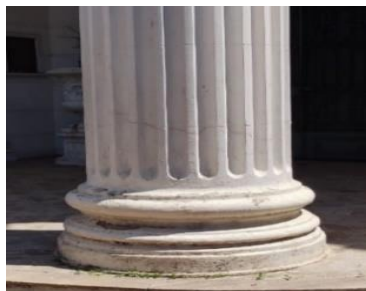
Ao realizar uma visita de campo, foi possível levantar um diagnóstico do estado atual do edifício.

### 4.4 Diagnóstico do estado de conservação do edifício

- Fachada frontal: apresenta pátinas nas áreas próximas às saídas de água (figura 5) e suas colunas apresentam trincas e descascamentos (figura 6).
- Fachadas laterais: a estrutura externa lateral do edifício se encontra com bolor e descascamento do reboco (figura 7).
- Estruturas internas do pavimento térreo: as alvenarias internas do edifício apresentam estado de descascamento e bolor (figuras 8, 9, 10 e 11).
- Estruturas internas do primeiro pavimento: as alvenarias internas do primeiro pavimento apresentam características semelhantes a do pavimento térreo, apresentando, além do descascamento e bolor, trincas próximas às janelas, causadas possivelmente pela ausência de verga e contra-verga na construção (figuras 12 e 13).



**Figura 5.** Patinas próxima a saída de água (acervo pessoal)



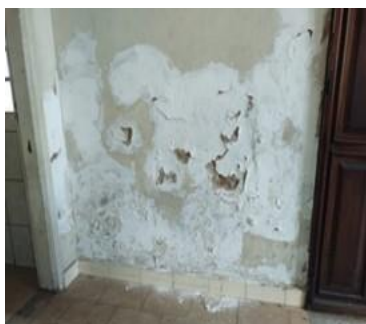
**Figura 6.** Trincas e descascamento das colunas (acervo pessoal)



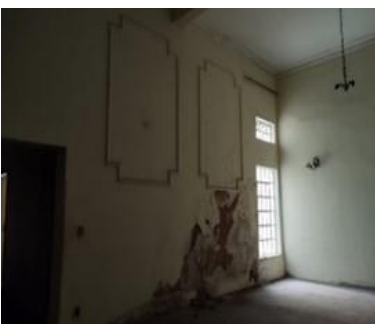
**Figura 7.** Degradação da estrutura lateral (acervo pessoal)



**Figura 8.** Bolor da alvenaria (acervo pessoal)



**Figura 9.** Descascamento da tinta da alvenaria (acervo pessoal)



**Figura 10.** Descascamento da tinta próximo a área de ornamentação da parede (acervo pessoal)



**Figura 11.** Descascamento da tinta da alvenaria (acervo pessoal)



**Figura 12.** Trinca possivelmente causada pela falta de verga e contra-verga (acervo pessoal)



**Figura 13.** Trincas e descascamento da tinta da alvenaria (acervo pessoal)

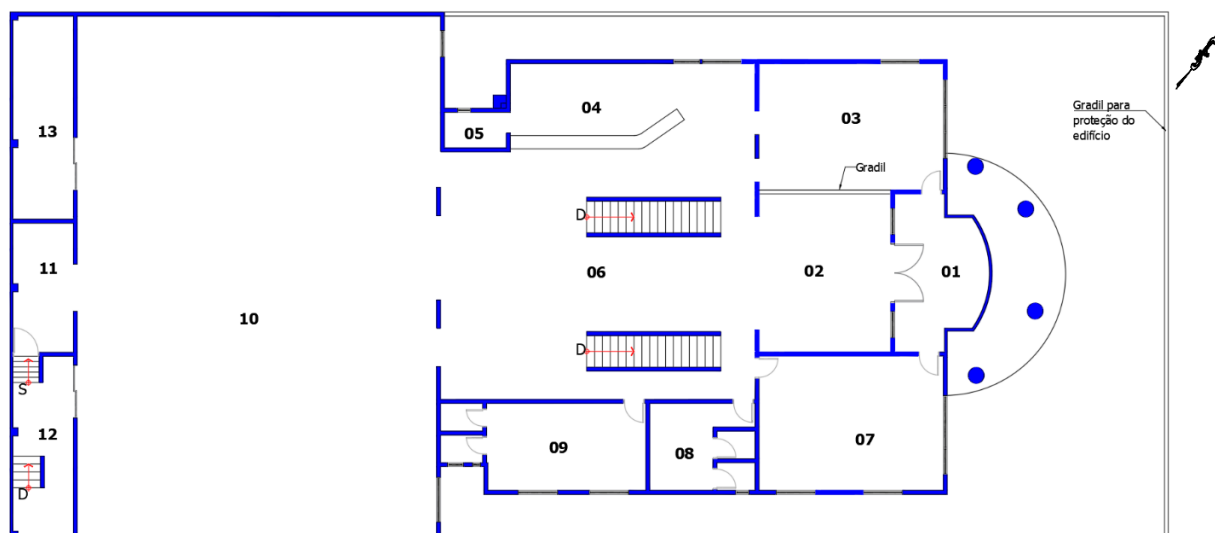
#### **4.5 Proposta de reabilitação para o antigo Automóvel Clube de Bauru/SP**

Como proposta, o edifício foi reabilitado de forma a preservar o máximo possível de suas características originais, seguindo o conceito do restauro científico abordado por Camillo Boito e Cèsare Brandi.

Atualmente o edifício construído possui um total de trinta ambientes, conforme mostrado nas figuras 14 e 15 e descritos na tabela 2.



**Figura 14.** Planta baixa original do pavimento térreo do edifício do Automóvel Clube de Bauru (produção da autora)



**Figura 15.** Planta baixa original do pavimento superior do edifício do Automóvel Clube de Bauru (produção da autora)

#### COMPOSIÇÃO DO PAVIMENTO TÉRRO

CÓD	AMBIENTE	M <sup>2</sup>	CÓD	AMBIENTE	M <sup>2</sup>
01	Patio da entrada	168,10	12	Sala individual I	16,80
02	Hall de entrada	35,00	13	Sala individual II	12,60
03	Bar I	31,50	14	WC. Masc. I	9,90
04	Copa I	11,75	15	Sala de ensaio	42,90
05	Secretária II	16,90	16	Salão de jogos	117,60
06	Serviço	7,30	17	Copa II	20,00
07	Descarte de lixo	1,35	18	18 - Copa III	12,00
08	WC. Fem. I	16,00	19	19- WC. I	2,50
09	Cassino	48,00	20	20 - WC. Masc. II	6,40
10	Salão noite	91,00	21	21- WC. II	1,45
11	Secretária I	36,40	22	22 - WC. III	1,65

**COMPOSIÇÃO DO SEGUNDO PAVIMENTO**

<b>CÓD</b>	<b>AMBIENTE</b>	<b>M<sup>2</sup></b>	<b>CÓD</b>	<b>AMBIENTE</b>	<b>M<sup>2</sup></b>
01	Hall	17,60	08	WC. Masc. III	13,20
02	Salão nobre	30,00	09	WC. Fem II	23,85
03	Sala de reunião I	33,60	10	Salão de festas	268,90
04	Bar II	17,00	11	Palco	12,00
05	Copa IV	3,20	12	Circulação	15,60
06	Hall de estar	123,00	13	Circulação	17,60
07	Sala de reunião II	35,70			

**Tabela 2:** Ficha técnica do edifício do Automóvel Clube – metragem quadrada (Fonte: Processo de Tombamento nº 18.035/96)

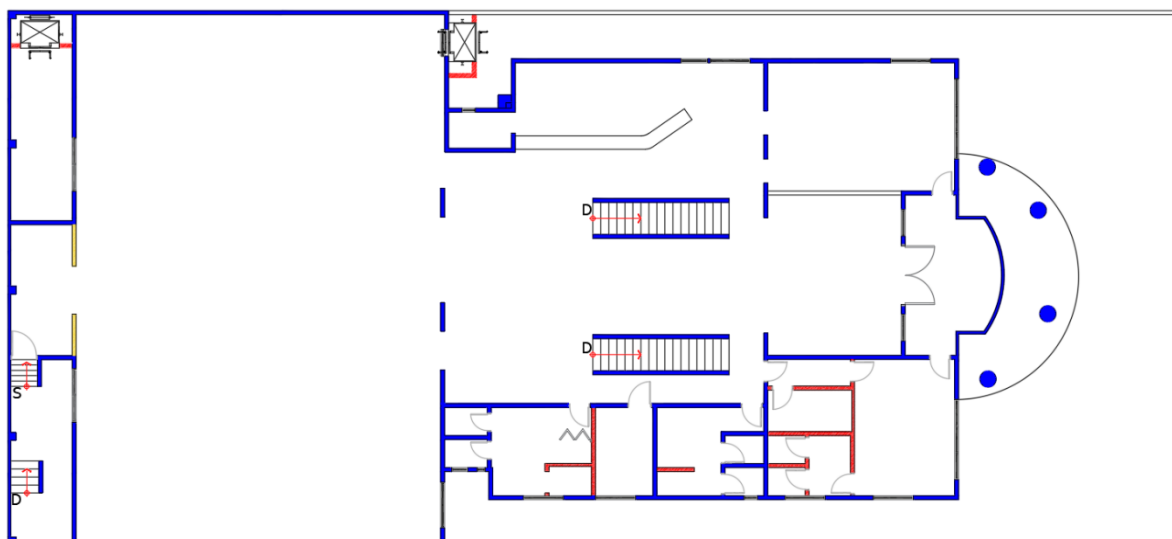
A partir dos estudos realizados no Processo de Tombamento do edifício e das visitas realizadas no local, as intervenções e proposta projetual foram definidas da seguinte maneira:

- Fachadas frontal e laterais: restauração higiênica para retirada das pátinas nas áreas próximas às saídas de água (figura 5). Restauração higiênica da estrutura externa lateral do edifício que se encontra com bolor e descascamento do reboco (figura7).
- Fachada frontal: restauração higiênica das colunas, correção das trincas e descascamentos apresentados na figura 6.
- Estruturas internas do pavimento térreo e primeiro pavimento: restauração higiênica das alvenarias internas do edifício que apresentam estado de descascamento e bolor, além das correções de trincas.
- Janelas e portas: restauração de todas as janelas e portas originais.
- Pisos: restauração higiênica nos pisos a serem mantidos e adequações para novos pisos, segundo a necessidade da proposta aplicada para o local.
- Elevadores: foram adicionadas duas plataformas elevatórias para adequações da norma de acessibilidade, NBR 9050/2015.
- Ventilação: adição de ventilação artificial.

Para a realização da implantação do projeto, foram realizadas adequações na área interna do edifício, acrescentando e subdividindo áreas, conforme as figuras 16 e 17:



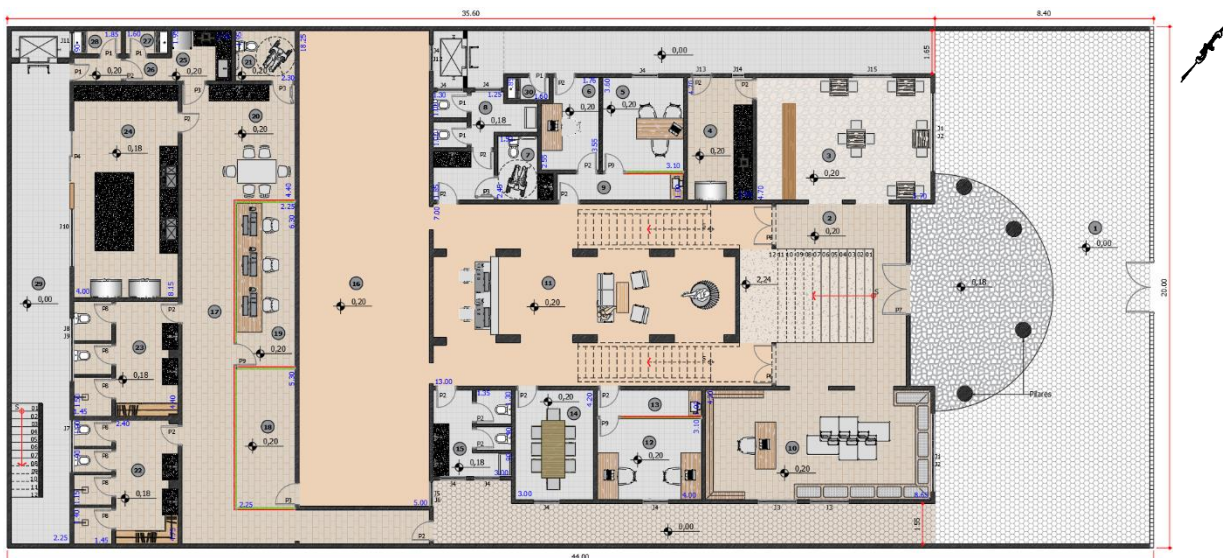
**Figura 16.** Planta baixa do pavimento térreo do edifício do Automóvel Clube de Bauru - remodelação sendo: a cor azul a manter, a cor amarela a demolir e a cor vermelha a construir (produzido pela autora).



**Figura 17.** Plata baixa do pavimento superior do edifício do Automóvel Clube de Bauru - remodelação sendo: a cor azul a manter, a cor amarela a demolir e a cor vermelha a construir (produzido pela autora).

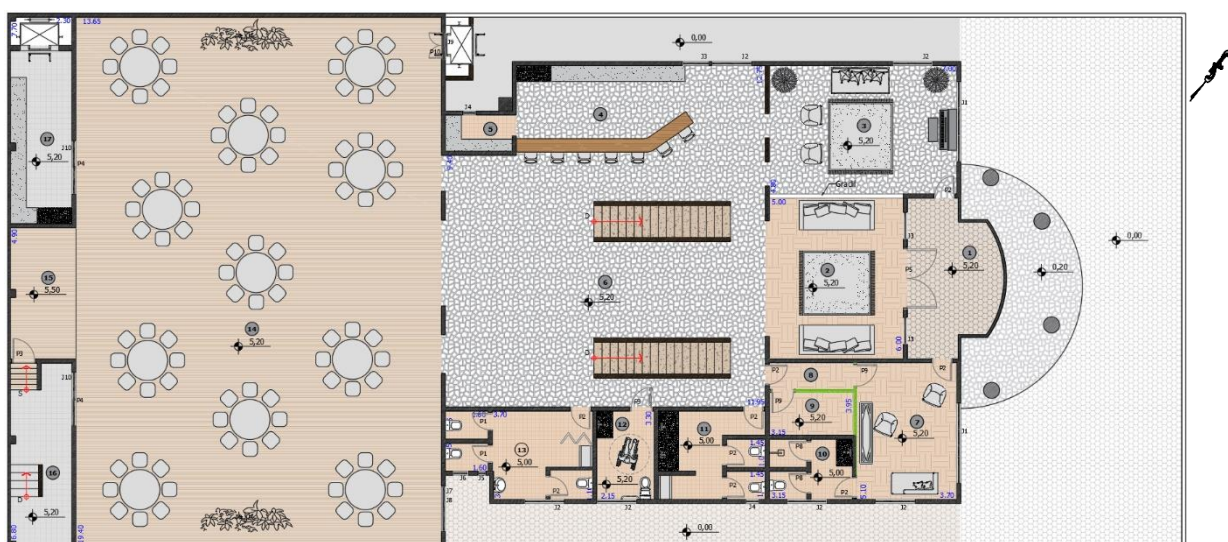
A remodelação do edifício proporcionou a criação de novas áreas para o local, além da criação de sub-setores que deram suporte aos ambientes principais.

Além da criação das áreas principais, foram adequados banheiros para portadores de necessidades especiais (P.N.E), vestiários para os funcionários, áreas de despejo e áreas de suporte técnico.



**Figura 18.** Proposta de reabilitação – Pavimento Térreo (produzido pela autora).

As novas divisões são em chapas de draywall compostas por perfil de 70mm e chapas standard de 12,5mm.



**Figura 19.** Proposta de reabilitação - pavimento superior (produzido pela autora).

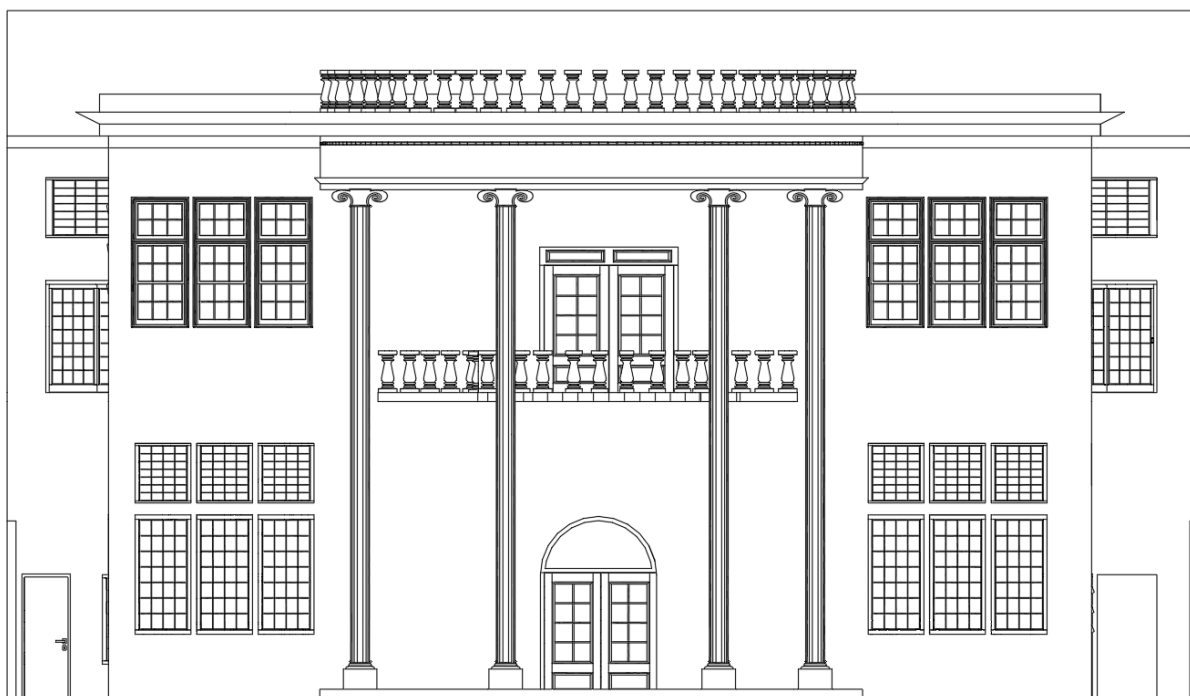
PAVIMENTO TÉRRO					
CÓD	AMBIENTE	M <sup>2</sup>	CÓD	AMBIENTE	M <sup>2</sup>
01	Patio da entrada	168,10	16	Exposição	91,25
02	Hall de entrada	35,00	17	Circulação	36,00
03	Cafeteria	31,50	18	Depósito do museu	11,95
04	Cozinha da cafeteria	11,75	19	Setor administrativo / área técnica	14,15
05	Sala individual	11,10	20	Área de descanso	19,15
06	Sala individual	7,30	21	W.C P.N.E	4,40
07	W.C P.N.E	4,50	22	Vestiário feminino	18,95
08	W.C. Feminino	11,65	23	Vestário masculino	17,60
09	Área de impressão	4,95	24	Cozinha de apoio ao salão	32,60
10	Área de leitura	36,40	25	Copa	4,40

11	Área de convivência e recepção do museu	91,00	26	Circulação	1,60
12	Sala individual	12,45	27	Área de serviço	1,45
13	Área de impressão	4,00	28	Área de serviço	1,65
14	Coworking	12,60	29	Circulação	1,35
15	W.C. Masculino	9,90	30	Descarte de lixo	1,35

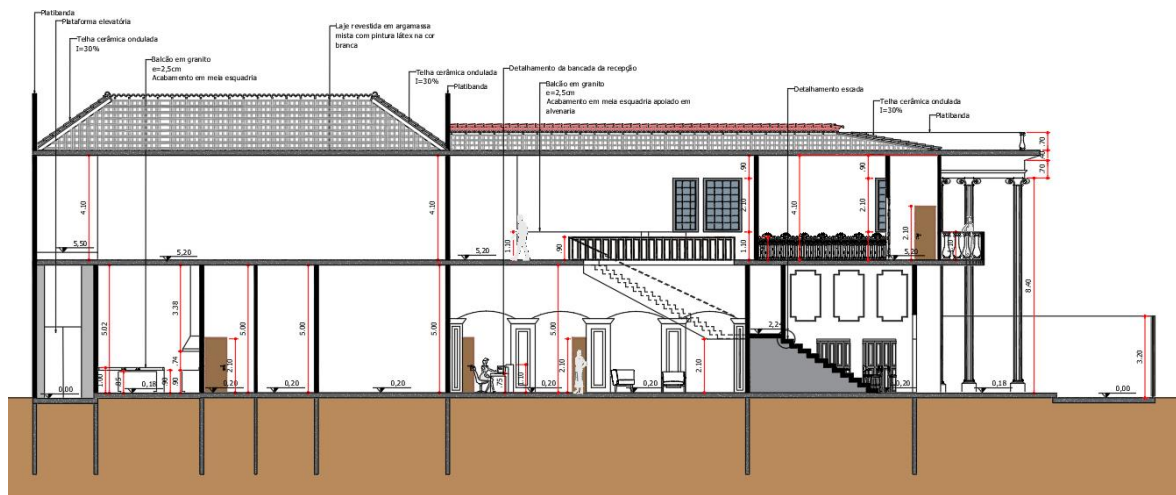
**SEGUNDO PAVIMENTO**

CÓD	AMBIENTE	M <sup>2</sup>	CÓD	AMBIENTE	M <sup>2</sup>
01	Pátio da entrada	17,60	10	W.C. camarim	7,00
02	Laund	30,00	11	W.C. masculino	13,20
03	Laund	33,60	12	W.C. P.N.E	11,10
04	Bar	17,00	13	W.C. feminino	16,30
05	Apoio ao bar	3,20	14	Salão	268,90
06	Hall	123,00	15	Palco	12,00
07	Camarim	19,10	16	Circulação	15,60
08	Circulação	3,15	17	Circulação	17,60
09	Despejo	5,00			

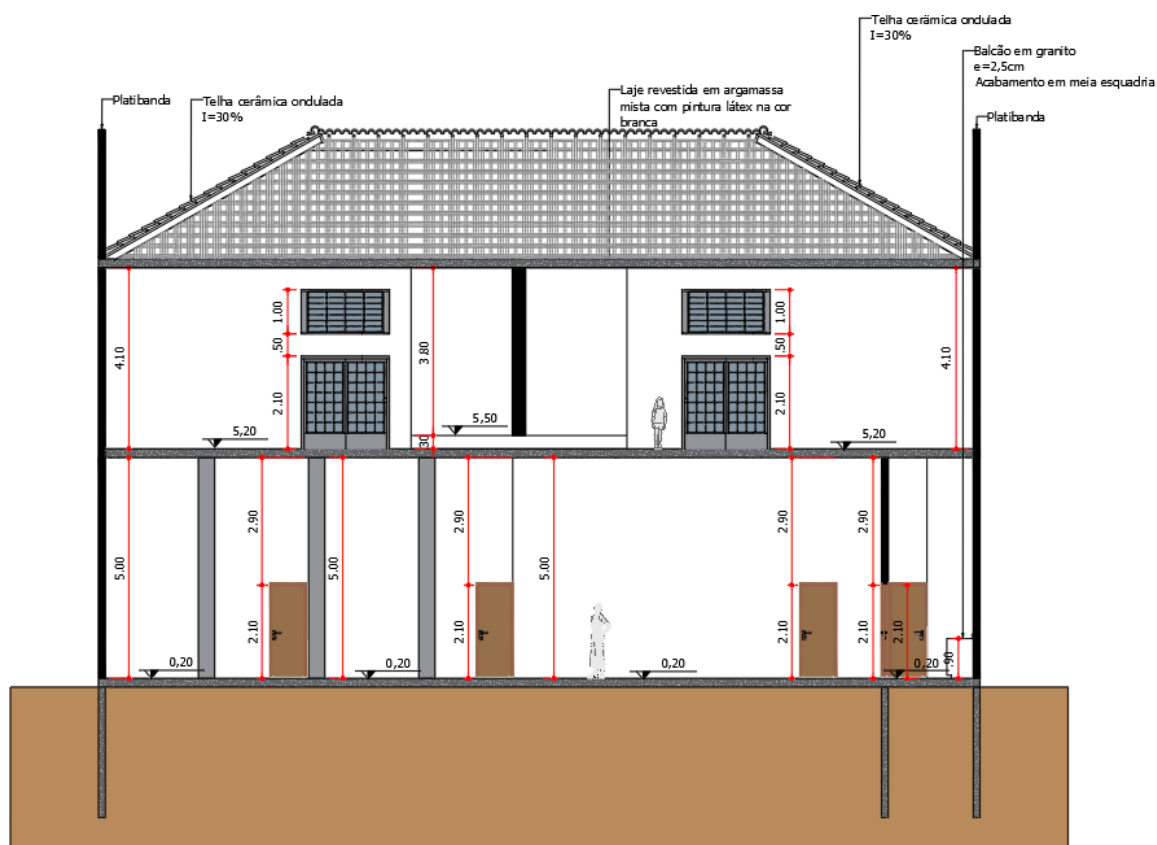
**Tabela 3:** Metragem quadrada para ambientes referentes a reabilitação (Produzido pela autora)



**Figura 20.** Fachada do edifício (produzido pela autora).

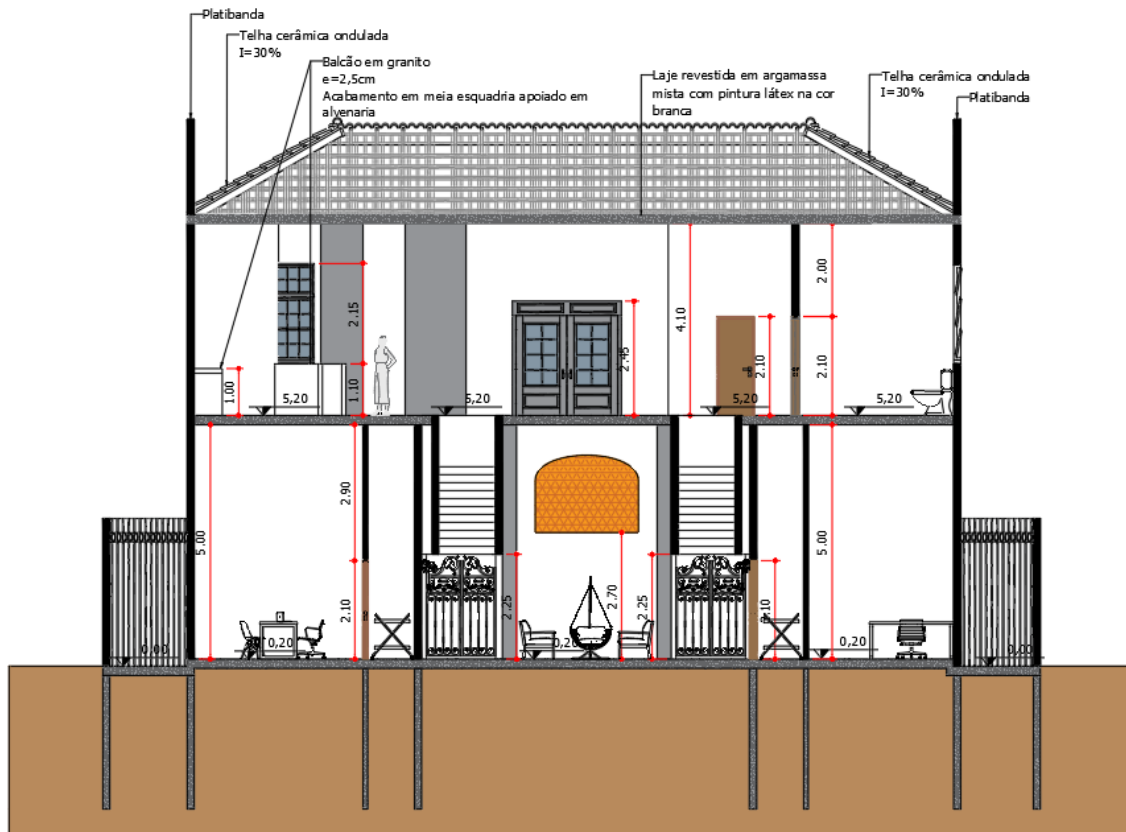


**Figura 21.** Corte longitudinal - AA (produzido pela autora).



**Figura 22.** Corte transversal - BB (produzido pela autora)





**Figura 23.** Corte transversal - CC (produzido pela autora).

Sendo o uso principal do edifício voltado para o museu tecnológico interativo, inserido no pavimento térreo, sua reinauguração contará com a noite de gala e a exposição interativa das obras de Van Gogh.

O setor de exposições contará com três vertentes que explorará os sentidos dos visitantes. A primeira vertente refere-se à exposição da obra, sendo estas feitas através de projetores de led, que direciona as imagens nas paredes de forma com que os adornos existentes se transformem em molduras, além da exposição de duas obras que permite que o visitante interaja, sentindo-se parte da mesma.

A segunda vertente será a interação do público com a obra, nesta exposição haverá uma cabine relacionada à obra “A noite estrelada” (1889). Esta cabine permite que os visitantes criem sua própria noite estrelada, realizando assim, uma releitura da obra através de fotografias.

A terceira vertente levará os visitantes ao cenário dos jogos. Cada obra exposta contará com um QRCode que relata a história da obra. No ambiente do museu, além das obras, haverá uma releitura de uma das obras do pintor, exposta através de uma escultura. Ao direcionar a câmera do celular para o QRCode da escultura, um jogo aparecerá, neste jogo haverá perguntas relacionadas às obras expostas e, ao finalizar o questionário, a história da obra que a escultura se relaciona se revela. Ao finalizar o jogo e se retirar do museu, os visitantes receberão uma fotografia da obra em questão, como forma de recordação.



**Figura 24.** Proposta para museu tecnológico interativo – vista inicial (produzido pela autora)



**Figura 25.** Proposta para museu tecnológico interativo – vista da proposta para projeções das obras (produzido pela autora)



**Figura 26.** Proposta para museu tecnológico interativo – vista para proposta de interação com o público através da re-leitura da obra (produzido pela autora)

Além do museu tecnológico interativo outras áreas foram implantadas para auxiliar na manutenção econômica do local, sendo elas, uma cafeteria e um salão de festas.



**Figura 27.** Proposta para cafeteria no pavimento térreo – vista externa (produzido pela autora)



**Figura 28.** Proposta para cafeteria no pavimento térreo – vista interna (produzido pela autora)



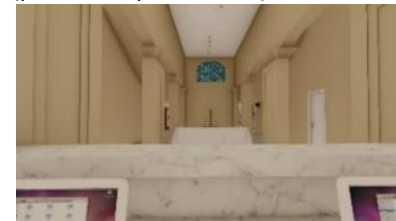
**Figura 29.** Proposta para área de leitura no pavimento térreo (produzido pela autora)



**Figura 30.** Proposta para área de convivência e recepção do museu no pavimento térreo (produzido pela autora)



**Figura 31.** Proposta para área de convivência e recepção do museu no pavimento térreo – vista para a bancada (produzido pela autora)



**Figura 32.** Proposta para área de convivência e recepção do museu no pavimento térreo – vista para o vitral (produzido pela autora)



**Figura 33.** Proposta para área do salão no primeiro pavimento (produzido pela autora)



**Figura 34.** Proposta para área do salão no primeiro pavimento – vista lateral (produzido pela autora)



**Figura 35.** Proposta para área do bar no primeiro pavimento (produzido pela autora)



**Figura 36.** Proposta para área do hall no primeiro pavimento (produzido pela autora)



**Figura 37.** Proposta para área do laund II no primeiro pavimento (produzido pela autora)



**Figura 38.** Proposta para área do laund I no primeiro pavimento (produzido pela autora)

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, o objetivo deste trabalho foi realizar uma explanação e uma proposta de intervenção projetual, com base nos princípios da reabilitação, para o edifício do Automóvel Clube de Bauru/SP. A proposta de intervenção teve como base a intenção de reforçar a importância de se preservar os edifícios históricos e conseqüentemente, a história local dialogando com as tecnologias presentes na atualidade, unindo o presente e o passado.

Ao finalizar a proposta de projeto, todas as aspirações iniciais foram atendidas, sendo elaborado uma proposta para um edifício de múltiplos usos, sendo eles um museu tecnológico interativo, salas destinadas a coworking, uma café literário e um salão de festas, correlacionando as funcionalidades e melhorias que um edifício de múltiplos usos pode trazer para a região de sua implantação.

Para a área em questão, a reabilitação do local, eleva o nível de segurança, já que a proposta contou com diferentes usos, em variados momentos do dia, promovendo a circulação de pessoas no local, além de contribuir para a preservação da história.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha professora e orientadora Juliana Cavallini Lendimuth, pela paciência, apoio, dedicação e todo o conhecimento compartilhado que me possibilitou a realização deste trabalho.

Agradeço os mantenedores do Automóvel Clube de Bauru/SP, que me permitiram uma visita técnica no edifício do Automóvel Clube de Bauru e ao casal, Rogério Viegas e Raquel Souza Viegas, que me acompanharam até a visita no edifício.

Agradeço a todos, que de alguma forma, me ajudaram e apoiaram até o momento.

## REFERÊNCIAS

AMORMINO, Luciana. *Identidade e memória: um olhar a partir dos Estudos Culturais*. Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação, Juiz de Fora. v.1, n.2, dez. 2007. Disponível em: [www.ppgcomufjf.bem-vindo.net/lumina](http://www.ppgcomufjf.bem-vindo.net/lumina). Acesso em: 27 mar.2022.

BRASIL. Longevidade e Cidades, de 2020. Longevidade e Cidades. Disponível em: <https://institutodelongevidademag.org/longevidade-e-cidades/idl/brasil/sudeste/bauru>. Acesso em 26/04/2022.

BRASIL. Primeiros Tempos da nossa Bauru – I. Disponível em: [https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos\\_site/publicacoes/Primeiros%20Tempos%20da%20Nossa%20Bauru.pdf](https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/publicacoes/Primeiros%20Tempos%20da%20Nossa%20Bauru.pdf). Acesso em: 24 mar. 2022.

BAURU. Processo de Tombamento nº 18035, de 26 de fev de 1996. Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Bauru, Museu Ferroviário de Bauru, 1996.

BRASIL. Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. DECRETO-LEI Nº 25, DE 30 DE NOVEMBRO DE 1937. Portal do Iphan, 1937. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Decreto\\_no\\_25\\_de\\_30\\_de\\_novembro\\_de\\_1937.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Decreto_no_25_de_30_de_novembro_de_1937.pdf). Acesso em: 19 mar. 2022.

BOITO, Camillo. *Os Restauradores*. Artes e Ofícios, São Paulo, Ateliê Editorial. 2002

BRANDI, Cesare. *Teoria da Restauração*. Coleção Contos do Rio, 3ªed. São Paulo. Ateliê Editorial. 2008

CHAMMA, Paula Valéria Coiado; SALCEDO, Rosio Fernández Baca. *Ensino dialógico do projeto arquitetônico em áreas históricas*. 2016.

COSTA, Matheus Silva. *Complexo de Edifícios Multifuncionais Q401. 2019: Anteprojeto de um Complexo de Edifícios Multifuncionais no Município de Palmas/TO*. Tese (Trabalho de Conclusão) – Fundação Universidade Federal do Tocantins, 2019.

SILVA, Daniel Neves. Povos da Mesopotâmia. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/povos-mesopotamia.htm>. Acesso em: 21 nov. 2022

KUHL, Beatriz Mugayar (Org.). *Gustavo Giovannoni. Textos Escolhidos. Artes e Ofícios*. v. 9. 1ª Edição, Cotia SP, Ateliê Editorial, 2013.

LE-DUC, Viollet. *Eugène. Restauração*. Artes e Ofícios, 3ª edição. São Paulo, Ateliê Editorial, 2007.

MACHADO, Wênnya Dantas Romariz. *Edifício de uso misto com envoltórias flexíveis*, 2017. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, projeto e meio ambiente – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2017.

PEREIRA, Ana Rita Rodrigues. *Operações de Reabilitação de edifícios Antigos: Organização de um Sistema de Informação Transversal a Todo o Processo*. 2013. Dissertação ( Mestrado em Engenharia Civil – Especialização em Construções) – Faculdade de Engenharia Universidade do Porto, 2013. Versão eletrônica.

RUSKIN, John. *A lâmpada da mamória*. Artes e Ofícios, São Paulo, Ateliê Editorial, 2008.

SEBASTIÃO, Ana Sofia Camoêsas. *Planejamento Estratégico para o Centro Histórico de Torres Vedras*. 2010. Tese ( Mestrado em Geografia) – Universidade de Lisboa, 2010. Versão eletrônica.

SILVA, David Alexandre Ferreira. *Reabilitação de Edifícios Antigos com Valor Patrimonial? Metodologia de Intervenção*, 2017. Mestrado em engenharia civil – Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), 2017.

SOUZA, Mariana Jantsch. *A Memória como matéria prima para uma identidade: Apontamentos teóricos acerca das noções de memória e identidade*. 2014. Revista Graphos. v. 16. n. 1. UFPB/PPGL.